

ARQUIVO HANNAH ARENDT E FUNDAMENTAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Aluna: Natália Damazio Pinto Ferreira

Orientadora: Bethânia Assy

Introdução

O projeto consiste na formação de um Arquivo com textos e documentos não publicados e publicados da filósofa alemã Hannah Arendt, além da bibliografia secundária. Seus textos giram, primordialmente, em torno da exposição e compreensão do novo fenômeno inerente ao século passado e este: o governo Totalitarista. O maior exemplo desta forma perversa de governo é o ocorrido durante a II Guerra Mundial na Alemanha, o nazismo, período este vivido pela própria autora, sendo esta alemã e judia.

Ademais, há também a parte teórica da pesquisa, que consiste em leituras e debates de textos produzidos pela autora e bibliografia secundária, para uma análise mais crítica das teses e temas abordados pela autora.

Objetivo

A catalogação das obras contidas no arquivo, visando que este se torne acessível ao público de graduandos, mestrandos, doutorandos e estudiosos para que estes tenham uma fonte maior e mais completa dos temas explorados pela Autora.

Também, busca que o aluno consiga produzir um artigo próprio sobre um tema de sua escolha ligado aos textos lidos.

Metodologia

Como mencionado acima, visa-se, com o final da pesquisa, a produção de um artigo sobre um tema escolhido pelo aluno, no caso as formas de vida desprotegidas, vidas nuas, no dizer de Agambem, que foram produzidos no século passado no direito internacional e a atual forma que esta se encontra, observados pela ótica da nacionalidade.

O que esta análise busca é compreender de que forma um sistema em que a proteção dos direitos humanos baseia-se na tutela de um Estado, ou seja, na aplicação dos Direitos Humanos pelo Estado, termina por criar figuras desamparadas e desprotegidas, verdadeiras vidas sem valor.

Era crescente, para a reafirmação desse nacionalismo pulsante, a perseguição dos que não pertencem, dando origem assim a processos de desnacionalização em massa. É com esta política excludente que surge a primeira forma de vida matável, de vida completamente desprovida proteção, analisada no trabalho: O apátrida. Este tema foi longamente abordado no primeiro ano de pesquisa, para que fosse possível não só entender como estes têm origem neste ordenamento, mas as conseqüências sociais da existência deste novo sujeito internacional.

Após décadas da evolução social e normativa, a figura do apátrida esta praticamente extinta no direito internacional, todavia com a crescente desigualdade e opressão social culminada com a busca para segurança nacional, uma nova figura emerge no centro das teorias xenófobas: o imigrante legal. Desprotegido da lei do Estado em que se encontra, é vida nua Mas afinal o que de fato é este conceito de vida nua? Vida nua, como apresentado por Agambem, é a vida não sacrificável porem caso seja extinta, esta

conduta torna-se impunível, já que perante os olhos da lei não chega a ser vida, nem ao menos existe ou possui valor. Para que sacrificável fosse teria que ter o conceito sacro que rodeia a idéia de vida, mas a vida na esfera social e política da história moderna depende exclusivamente do conceito de pertencimento, deve ser sujeito reconhecido pelo Estado, apenas assim esta vida passa a existir e a ter, como dito por Hannah Arendt, o “*direito a ter direitos*”.

Conclusão

Para concluir nada melhor do que levantar a seguinte questão: O regime jurídico internacional e as ideologias ainda encontradas nas sociedades evoluíram com a história recente ou mantiveram-se? *Não são verdadeiros seres humanos, pois não pertencem à raça alguma*, é uma idéia tão distante ao pensamento que tutela a imigração transnacional? Sem dúvida não, e a figura do imigrante ilegal e dos miseráveis comprova tal idéia.

Bibliografia

- 1 - ANGAMBEM, Giorgio. **Homo Sacer: O poder soberano e a vida nua I**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- 2 - ARENDT, Hannah. **As origens do Totalitarismo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.